

ARTIGO

METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DAS ATITUDES NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Caroline da Silva¹

RESUMO

Com os ensinamentos propostos na escola, espera-se a formação de sujeitos que tenham maior protagonismo na atuação social, dessa forma, a escola que apenas atua como espaço de reprodução das ideias presentes na sociedade não é mais suficiente, sendo necessário que a educação geográfica trabalhe conteúdos e atitudes que discutam a espacialização dos fenômenos sociais com o intuito de uma atuação mais cidadã. Nesse sentido, estudar as atitudes de alunos e professores no contexto da Geografia se faz importante para uma aprendizagem significativa. Para tanto, o trabalho tem como objetivos refletir acerca da abordagem de conteúdos na educação geográfica, discutir o ensino de atitudes na escola e no contexto da Geografia e propor atividades baseadas nas metodologias ativas para o ensino de atitudes. Foi realizada uma reflexão crítica de autores que tratam a temática, entendendo que as metodologias ativas podem modificar a maneira de se trabalhar os conteúdos na área da Geografia, contribuindo para a aprendizagem de atitudes que tornem os alunos mais ativos enquanto cidadãos.

Palavras-chave: Ensino de Conteúdos. Educação Geográfica. Atitudes. Metodologias Ativas.

1 INTRODUÇÃO

Uma formação escolar que se pretende efetiva busca um aluno que consiga exercer sua cidadania de forma crítica e consciente, por essa razão, a escola não pode se limitar a reproduzir a realidade social, mas discutir perspectivas de mudança, principalmente naquilo em que isso se faz mais necessário. Nesse contexto, o ensino de Geografia se configura em um desafio para todos que fazem parte desse processo, visto que pode contribuir de maneira significativa para a discussão dos problemas da sociedade e do espaço.

¹ Mestra em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGGEO da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professora da rede municipal de Teresina-PI. E-mail: ana.carol.19@hotmail.com ou carolinesilva@ufpi.br

Nesse sentido, a abordagem dos conteúdos precisa ser mais bem refletida para alcance desses resultados, trabalhando não somente conceitos, mas também outros tipos de conteúdos, como procedimentos e atitudes, em outras palavras, o saber-fazer e ser do aprendiz. Focaremos atenção aqui nas atitudes entendidas como predisposições positivas ou negativas com relação a algo, e que participam do processo de aprendizagem, tendo o professor papel crucial nesse trabalho de modificação a partir do seu próprio comportamento e das atividades que propõem para os alunos.

A prática desse profissional contribui para a mudança de atitudes, tanto em relação a abordagem dos conteúdos, quanto das estratégias que são adotadas nas aulas. Por essa razão, o trabalho com as metodologias se faz importante, pois estas enfatizam um maior protagonismo do aluno, entendendo que o processo de aprendizagem é uma atividade realizada em conjunto. Portanto, algumas delas favorecem o trabalho com as atitudes tanto na perspectiva subjetiva como de grupos, por seu caráter criativo, participativo e crítico, os quais darão ao ensino de Geografia um caráter bem mais dinâmico e problematizador acerca do que é estudado, sejam questões do cotidiano ou de contextos mais amplos.

Diante disso, o trabalho objetiva refletir primeiramente a abordagem de conteúdos na educação geográfica, sua importância e problemática, além de discutir o ensino de atitudes na escola e no ensino de Geografia, conceituando esse constructo e sua aplicação no ambiente escolar, e, por fim, propor algumas atividades para mudança de atitudes baseadas nas metodologias ativas.

A temática é importante para a discussão acerca do trabalho do profissional docente, considerando sua abordagem do ponto de vista dos conteúdos, no entendimento que o ensino para mudança de atitudes é uma necessidade diante dos objetivos da formação escolar e da educação geográfica, principalmente daquelas condutas na escola e fora dela que podem contribuir para o maior envolvimento dos alunos com as atividades escolares. E no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de Geografia, verifica-se que as metodologias ativas podem colaborar significativamente na abordagem das atitudes relacionadas a seus conceitos e conteúdos específicos tendo em vista o protagonismo dado ao aluno.

Do exposto, este trabalho norteia-se por algumas questões básicas que apontam para seus objetivos: Como o estudo dos conteúdos pode ser aperfeiçoado no ensino de Geografia? Qual o papel das atitudes na educação geográfica? Como as estratégias das metodologias ativas podem contribuir para uma prática voltada para a mudança de atitudes?

2 OS TIPOS DE CONTEÚDOS NO ENSINO

Com os ensinamentos propostos na escola, espera-se um entendimento por parte do aluno dos conhecimentos básicos para o exercício da cidadania, e os tendo assimilados aprendam sobre o significado de uma formação crítica e participativa na sociedade, reconhecendo que pode ser agente de sua construção, agindo de forma propositiva e valorizando a solidariedade e a igualdade. Sabe-se que essa construção não inata, e muito de sua formação é adquirida na escola por meio de trocas de vivências entre os atores envolvidos nesse processo, visando uma prática libertadora em que o indivíduo construa seu conhecimento e tenha um protagonismo na atuação social (Freire, 1999, p. 35).

Percebe-se assim que a escola e os processos que nela se desenvolvem proporcionam aos alunos conhecimentos para avaliar, criticar e modificar seus atos, pois é uma instituição primordial na sociedade, propiciando a eles conhecimentos essenciais sobre as relações humanas. Diante disso, a escola não pode atuar apenas como um espaço de reprodução social, mas deve buscar discutir a realidade de maneira crítica, objetivando que os alunos sejam mais conscientes das possibilidades de atuação na sociedade da qual fazem parte.

O papel da escola e do professor na busca por uma formação mais cidadã (Figura 1) entende a importância da seleção de conteúdos para a formação de atitudes, ressaltando que a prática docente é fundamental na seleção das metodologias que resultem na provocação de alunos mais ativos.

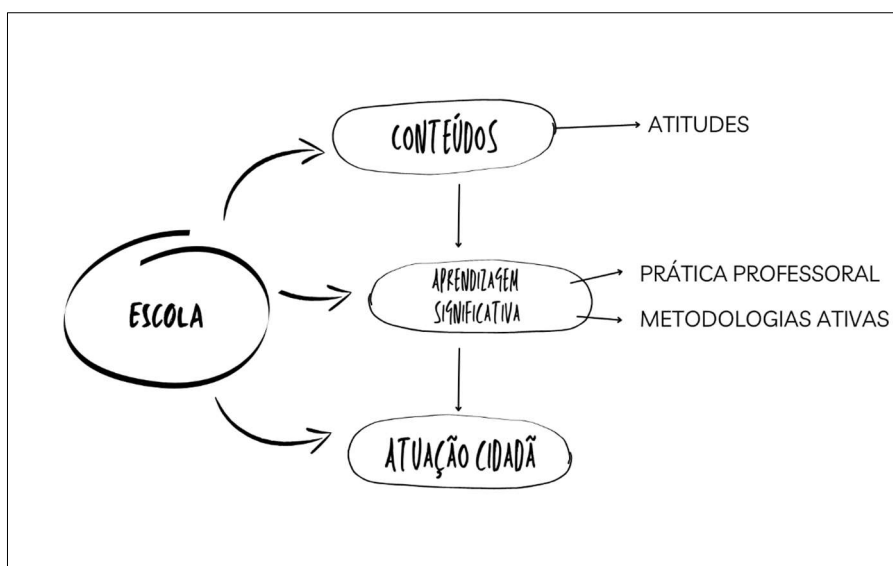


Figura 1: Mapa Mental – Escola para a formação cidadã. Fonte: elaborado pela autora.

A escola deve considerar os alunos em sua totalidade, contemplando aí a dimensão racional e emocional, contando com um professor capaz de ser agente articulador do conhecimento do aluno, fazendo com que este construa seu conhecimento de maneira autônoma e transformadora, como sujeitos que possam entender o mundo, que compreendam seu papel social enquanto ser ativo, e que reconheçam sua identidade em um contexto cada vez mais homogeneizador.

Diante dessas reflexões a educação geográfica se apresenta como um desafio no contexto da sociedade atual, marcada pela profusão de informações que partem muitas vezes de interesses do mercado, que sobrevalorizam o pensamento lógico e formal pela via cognitiva.

Dessa forma, um ensino que privilegie somente conceitos necessita incluir outros conteúdos que trabalhem diversos aspectos da vida do aluno. A Geografia como componente curricular pode contribuir de forma significativa nesse sentido, visto que proporciona conhecimentos acerca dos fenômenos sociais e sua espacialização, que são entendimentos fundamentais para vivência em sociedade.

Muito se tem discutido a esse respeito e os desafios se estabelecem a partir de como pode a Geografia ser mais do que simplesmente uma disciplina escolar que produz um acúmulo de informações a serem transmitidas e que devem resultar em avaliações satisfatórias diante das políticas públicas de educação. (Callai, 2017, p. 84).

Essa necessidade de mudanças na prática educativa traz consigo uma demanda por uma educação que faça com que o aluno utilize os conhecimentos adquiridos na escola em sua vida cotidiana. Nessa linha de pensamento os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) já chamavam atenção acerca da necessidade de se trabalhar conteúdos diversos na formação dos estudantes, sempre buscando esse alinhamento com situações do cotidiano. Na parte direcionada para a Geografia, esse documento tem em sua estrutura – temas, objetivos e critérios de avaliação – um rol de orientações para o ensino com tipologia de conteúdos, incluindo as atitudes, oferecendo possibilidades para um trabalho integrado dos conhecimentos pelo professor.

Para Straforini (2008) os conteúdos devem ser trabalhados de maneira integrada, buscando uma ligação dos conhecimentos mais gerais com os locais, assim a Geografia escolar considera o mundo em seus diversos aspectos e escalas, trabalhando no estudante uma formação ampla capaz de torná-lo ativo na vida cidadã. Ele destaca a necessidade de relacionar as escalas no estudo dos fenômenos geográficos no ensino fundamental, pois os espaços não são isolados e nem sempre obedecem a uma lógica hierárquica com vários encaixes, ou seja, espaços dentro

de outros. Hoje os espaços mantêm relações entre si em uma lógica dada por redes que percorrem diversos territórios.

Capra (1982) citado por Araújo (2011) corrobora com esse pensamento ao afirmar que os problemas de uma sociedade devem ser estudados no seu conjunto, pois são interdependentes, e as partes devem ser estudadas na perspectiva de uma interação sistêmica. Os conteúdos ensinados na escola partiriam desse princípio, pautando-se também por um viés crítico, com sentido na vida do estudante, buscando maior responsabilidade ética e social. Na Geografia isso implicaria articular algumas categorias e conceitos básicos que possibilitam compreender a complexidade do mundo atual, como espaço geográfico, paisagem, território, região e ambiente.

Os conteúdos, nesse sentido, teriam uma importância fundamental na aprendizagem, pois se configuram como base essencial no processo de ensino dos estudantes, transmitindo formas de pensar o mundo, hábitos, habilidades que contribuem para o desenvolvimento e socialização. De acordo com a tipologia de conteúdos discutida por Zabala (1998) os conteúdos são classificados em conceituais, procedimentais e atitudinais. Articulados e atuando um sobre o outro eles enriqueceriam bastante a compreensão dos temas estudados no componente curricular Geografia ampliando a consciência crítica dos problemas socioespaciais atuando sobre um arco maior de capacidades humanas por abranger as dimensões cognitiva, afetiva e social.

Dessa forma, os conteúdos factuais abordam fatos, dados mais ligados à recepção passiva de informações através da memorização; os conteúdos conceituais trabalhariam o entendimento de novos conceitos, promovendo generalizações e permitindo que o educando construa uma base de significados dos objetos estudados. Os conteúdos procedimentais visam fazer com que o estudante adote procedimentos adequados para a realização de determinada tarefa, um saber-fazer que envolve o componente cognitivo e/ou motor. Consistem em técnicas, métodos e conjunto de ações para que o aluno aprenda a identificar, comparar, conhecer, descrever, dentre outras habilidades. Os conteúdos atitudinais seriam aqueles relacionados a normas, posturas e ações que trabalhem aspectos como solidariedade, tolerância, sensibilidade, cooperação, criticidade, dentre outros, objetivando uma postura mais responsável e valorativa.

A seleção de conteúdos é um fator que se relaciona com a leitura de mundo, pois os conteúdos tratados pela Geografia são muito amplos, e, portanto, precisam ser significativos para a compreensão da espacialidade, desenvolvendo raciocínios espaciais, criando condições para que o aluno possa construir seu conhecimento, ou seja, é mais do que simplesmente passar conteúdos (Callai, 2011). Portanto, a partir dessa seleção, ficará mais evidente o que é mais

importante no ensino de Geografia, identificando-se o rol de conteúdos necessários para a leitura do mundo pelo viés geográfico, procurando abordá-los de forma relacional subvertendo a unidimensionalidade.

Essa tarefa exige do professor maior conhecimento da Geografia e da dimensão pedagógica, considerando ainda os interesses aos quais serve, e as motivações a que responde. Cabe a ele oportunizar o aprendizado dos alunos, organizando didaticamente as aulas, de modo que o ensino seja atrativo para os estudantes, valorizando-se assuntos atuais e propondo reflexões sobre problemas da sociedade, o que é um desafio constante na prática do docente. Dessa forma, apenas o trabalho com conceitos não é suficiente, sendo preciso a inclusão de conteúdos procedimentais e atitudinais.

Nesse sentido, Zabala (1998) chama a atenção para a organização do trabalho, a mediação na aula e os recursos utilizados que influenciam também na formação do aluno, levando em conta suas características, cada qual com suas particularidades. Portanto, as estratégias usadas na aula devem considerar esse panorama, assim como os métodos de avaliação. É preciso articular a tríade professor-conteúdo-aluno, para que ocorra a efetiva de construção do conhecimento, sem o controle excessivo do professor. Fato que requer atividade reflexiva dele no sentido de adequar as metodologias e recursos às condições concretas da escola e dos alunos, diversificando-as, muitas vezes através de procedimentos simples que mobilizam a participação e a atenção da turma.

A avaliação precisa considerar a formação do aluno e não apenas a quantificação de resultados, entendendo que o mais importante é o processo de aprendizagem, e a consciência de que nem todos aprendem da mesma maneira, por isso, estratégias como exercícios de compreensão, trabalhos diversos que não sejam restritos a sala de aula, contando ainda com o auxílio dos pais. Nesse sentido, o aspecto qualitativo da avaliação torna-se muito importante pois considera todo o processo de aprendizagem do estudante, observando-se atentamente os diversos momentos de progressão nos estudos, considerando fatores subjetivos e objetivos.

Deve-se romper com o modo de ensinar atual, que muitas vezes supervaloriza a memorização de fatos e até conceitos. (Coll, 2000). Zabala (1998) enfatiza que os conteúdos não são aprendidos separadamente, contudo, há uma forma mais adequada de ensinar cada um deles, não sendo o objetivo diminuir a importância da aprendizagem dos conceitos, mas sim considerar o trabalho de outros tipos de conteúdos para que a aprendizagem seja mais completa.

Além dos tipos de conteúdo apresentados, entende-se que as atitudes dos alunos são fatores que necessitariam de uma maior reflexão por parte dos atores da escola, visto que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem propiciando uma aprendizagem mais

significativa para a vida dos estudantes. Por isso, cabe um maior conhecimento acerca das atitudes no contexto escolar.

3 O ENSINO DAS ATITUDES NO CONTEXTO ESCOLAR

As atitudes, de acordo com Gagné (1981) citado por Cruz (1986), são estados pessoais e internos que causam uma predisposição positiva ou negativa à determinado objeto, pessoa ou evento e que pode levar a uma ação, por isso, seu estudo é bastante complexo, já que o sujeito pode desenvolver uma predisposição positiva com relação a algo, porém, o componente de atuação pode não se manifestar dependendo do contexto em que o indivíduo se encontra, isto é, o componente valorativo da atitude as vezes apresenta discrepância da conduta. Pensa-se e sente-se de determinada maneira, mas a ação é condicionada pelas circunstâncias.

Segundo Cruz, as atitudes apresentam três dimensões, a saber: cognitiva, afetiva e comportamental. A dimensão cognitiva está relacionada aos pensamentos e ideias com relação aos objetos, pessoas e eventos, a dimensão afetiva diz respeito ao sentimento que acompanham esses pensamentos e ideias, e a dimensão comportamental se relaciona com a possibilidade de ação.

O componente cognitivo refere-se as informações e as crenças que os indivíduos possuem a propósito do objeto para o qual se dirige a atitude. O comportamento afetivo diz respeito a reação emotiva (affect) que o objeto suscita, ou seja, à atividade do sistema nervoso simpático. Por fim, a resposta comportamental concerne as ações de aproximação ou evitação a respeito do mesmo objeto". (Cavazza, 2008, p. 27)

Nesse sentido, estudar as atitudes é um processo que apresenta uma complexidade devido a própria natureza desses fatores. Assim se objetivo é o melhoramento do ensino e aprendizagem e de uma Geografia que seja significativa na vida dos alunos e da sociedade faz-se necessário uma reflexão a respeito das atitudes, informações, crenças e sua importância. Atitudes relacionadas à preferência pela Geografia como componente curricular e aquelas vinculadas aos próprios conteúdos, pois elas podem ser trabalhadas em variadas temáticas da programação desse componente curricular na escola.

Para se conseguir tais metas a participação do professor é fundamental, na medida em que esse profissional é um agente modificador das ações pedagógicas, fazendo com que os alunos se interessem pela Geografia, seus saberes e propósitos. As atitudes dos professores dessa área, portanto, são importantes para que o ensino seja significativo, despertando o interesse dos alunos. Um ensino organizado que defina atitudes essenciais na relação com o

estudo e na aprendizagem dos conteúdos geográficos, capaz também de modificar comportamento dos alunos pela relevância que apresentam, em encontro a um objetivo básico da educação escolar.

Segundo Bandura (1977) citado por Cavazza (2008, p. 38) muitas atitudes são formadas antes mesmo do contato com o objeto, ou seja, são determinadas a partir das opiniões de outros, e assim uma ideia vai se formando sem a devida aproximação. No caso da Geografia percebe-se essa situação. Ainda se lida com o fato de que a Geografia recebe menos atenção na escola, com uma ideia errônea de que exige menos esforço para a sua aprendizagem e que serviria para decorar conceitos e nomenclaturas, sem importância para a vida das pessoas. O que torna necessário um processo de reestruturação dessas ideias pelo professor, mostrando como os conteúdos da Geografia contribuem para entender a complexidade do mundo contemporâneo do ponto de vista da espacialidade, como seu conjunto de saberes podem levar o aluno a entender o quê? e o por quê? dos acontecimentos do seu espaço vivido.

Nesse sentido, aponta Klausmeier (1977) citado por Moura (2008), é preciso considerar os componentes das atitudes, isto é, os conhecimentos declarativos sobre elementos favoráveis e desfavoráveis com relação a algo, o componente cognitivo; o posicionamento contrário ou favorável a determinado objeto, as preferências do indivíduo; e ainda a parte relacionada ao comportamento que resultaria na ação. Dito isso, o ensino das atitudes assume um papel importante no contexto escolar, tanto atitudes gerais como aquelas diretamente relacionadas aos conteúdos da programação de um determinado componente curricular, pois o currículo precisa abranger esse equilíbrio de componentes essenciais da educação humana. Muitas atitudes podem ser modificadas no processo de aprendizagem.

O professor é fundamental na mudança de atitudes dos alunos. O papel que desempenha pode promover uma maior aproximação e gosto pela Geografia, contribuindo para a formação de alunos mais autônomos e confiantes. Como afirma Moura (2008) “Não basta o docente saber apenas o conteúdo que vai ensinar, é imprescindível que ele também domine questões de natureza psicológica, o que vai produzir resultados muito mais satisfatórios na aprendizagem dos alunos”. O conhecimento do constructo atitudes dará ao professor maiores possibilidades de reconhecer o seu lugar no ensino da Geografia, selecionando metodologias e recursos mais apropriados em sua abordagem na escola.

Para isso ele próprio precisa desenvolver esses sentimentos com relação a Geografia, pois muitas vezes a atitude que o professor possui com relação a esse componente curricular é demonstrada em sala de aula. Dessa forma, o professor que apresentar uma atitude positiva com relação a Geografia terá maiores chances de desenvolver esse sentimento positivo em seus

alunos, assim como o contrário também acontece, pois o professor insatisfeito com o seu trabalho poderá influenciar os alunos diminuindo a motivação para a aprendizagem.

A aprendizagem das atitudes pode ser feita em diversas situações, dentre as principais estão o condicionamento clássico, o condicionamento operante e a modelagem, sendo essa última a mais adequada para o ambiente escolar, segundo Gagné (1981) citado por Cruz (1986). A influência da modelagem na aprendizagem das atitudes provoca aprendizagem de novas atitudes, fortalecimento das existentes e desejáveis, além do enfraquecimento de atitudes previamente adquiridas e não desejáveis e facilitação do desempenho de atitudes já existentes e desejáveis. Trata-se assim de imitar o comportamento das outras pessoas, sobretudo pela autoridade que exercem sem a presença de coação.

Assim, o professor e sua prática representam modelos em sala de aula, em que muitas de suas atitudes são percebidas e internalizadas pelos alunos com sua conseqüente reprodução, portanto, é importante que se repense as ações praticadas nesse contexto, onde os conteúdos trabalhados despertem atitudes positivas com relação à educação geográfica e a educação em geral, contribuindo para a formação de alunos com mais autonomia e capazes de agir buscando uma mudança social com exercício de sua cidadania. Para tanto, se faz necessário o uso das metodologias ativas que são estratégias relevantes nessa transformação.

4 AS METODOLOGIAS ATIVAS NA MUDANÇA DE ATITUDES

O objetivo de qualquer ação educacional é a aprendizagem, pois educar, ensinar, socializar, implicam em última instância em mudança de comportamento. Ninguém pretende que os alunos saiam da escola com comportamentos idênticos aos que entraram, por isso, o estudo e a provocação da mudança de atitudes é algo que precisa ser trabalhado, sendo a Geografia muito importante nesse processo, pois o trabalho na perspectiva espacial contribui para atitudes voltadas para o entendimento e ações no contexto no qual o estudante se insere.

A aprendizagem de atitudes, como já mencionado, é influenciado pela modelagem, contudo, esse processo merece algumas ponderações feitas por Mager (1976) citado por Cruz (1986), ao reconhecer que o aluno aprende mais se o modelo a ser seguido tiver prestígio em sua visão, ou seja, a credibilidade do modelo precisa ser trabalhada, com uma melhor comunicação entre os participantes. Nesse sentido, a postura do professor se reflete nas ações dos alunos e dessa forma entende-se que precisa ser mais bem planejada.

Não se pretende afirmar que a mudança de atitudes é um trabalho exclusivo do professor. Considera-se que esse trabalho é realizado de maneira conjunta, todos os atores que

fazem parte do processo educacional precisam repensar suas ações. Dessa maneira, as metodologias ativas, que enfatizam atividade do aluno, de modo reflexivo, são estratégias interessantes para o trabalho dessas mudanças de posturas e ações por parte dos estudantes.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (Bacich, 2018, p. 41).

A utilização dessas tecnologias seria interessante ainda como atrativo para chamar a atenção dos jovens, no sentido de promover a autonomia e a proatividade, visto que são excelentes instrumentos de pesquisa e pertencem ao cotidiano desses alunos. Esses estudantes seriam, portanto, protagonistas na construção do seu conhecimento, o que se configura justamente no ideário das metodologias ativas que buscam promover o aprendizado de forma flexível, autônoma e híbrida, sendo esse último a junção de ensino presencial e online, em que os estudantes realizam tarefas de sínteses e análises, buscando uma postura ativa na construção do conhecimento.

As metodologias ativas promovem um conhecimento que vão além da sala de aula, se relacionando com o ambiente externo, possibilitando ao professor estabelecer vínculos entre o que se aprende na escola com o que acontece no mundo, instigando os alunos a pensar, relacionar, decifrar e aprender de maneira autônoma. Através dessa metodologia o professor também pode aprofundar o conteúdo trabalhado, provocando no aluno um sentimento de maior responsabilidade pela sua aprendizagem. Nessa perspectiva amplia-se o modo de adquirir conhecimento, possibilitando aos alunos, novas formas de aprender, inclusive personalizando o modo de estudar, o que pode instigar a curiosidade e o gosto pelo conhecimento, bem como a percepção de que o conhecimento depende do seu desempenho.

Muitas são as estratégias das metodologias ativas no ensino de Geografia que podem ser utilizadas para a mudança de atitudes durante sua aprendizagem, como o júri simulado, a sala de aula invertida, a aula de campo e a aprendizagem baseada em problemas (ABP), que visam uma mudança na práxis pedagógica, contribuindo para a formação de estudantes com atitudes mais críticas, reflexivas e humanizadas.

O júri simulado, é uma estratégia interessante na mudança de atitudes, sendo possível sua utilização quando a temática gerar visões opostas, por meio do qual é possível trabalhar a

tolerância, o respeito, a colaboração entre o grupo, a construção e desconstrução de conceitos, a capacidade de argumentação e expressão dos alunos.

A sala de aula invertida está associada a ideia de maior responsabilidade do aluno para com seu aprendizado, em que se propõe a leitura de textos anterior a aula ou ainda a proposição de vídeos que tratem da temática estudada. Dessa maneira, espera-se que o estudante seja mais protagonista, e o professor tenha o papel de mediador, facilitador e orientador nesse processo.

A aula de campo, relaciona teoria e prática, ou seja, aproxima os conhecimentos científicos trabalhados em sala de aula e a realidade social e espacial, sendo possível a comparação entre paisagens e entendimento dos processos responsáveis por sua configuração. Possibilita trabalhar atitudes como solidariedade, cooperação e reflexão acerca das desigualdades percebidas.

Na aprendizagem baseada em problemas, o aluno pode desenvolver atitudes mais ativas com relação a realidade estudada, sendo apresentada uma situação problema, na qual os alunos devem encontrar soluções, estabelecendo objetivos claros, discutindo posteriormente a temática com o grupo, trabalhando a construção intelectual na intervenção dessa realidade (Barbel, 1998 citado por Gois, 2018).

É necessário ainda considerar a adaptação das instituições, não somente físicas, mas sobretudo relacionadas a atitudes frente aos alunos, um novo perfil escolar que valorize os conteúdos atitudinais. Promovendo mudanças no espaço, no currículo, e nas próprias concepções de ensino historicamente existentes, tendo em vistas as diversificadas maneiras de realizar atividades voltadas para o aprendizado de atitudes, consoante aos objetivos do projeto educativo vigente, numa sociedade democrática, pautada em educar para a cidadania, em que a educação em valores e atitudes é fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho docente é permeado por inúmeras nuances e necessita de uma reflexão diária por parte do professor, para que repense suas práticas no sentido de buscar uma evolução contínua, por essa razão, se apresenta complexo diante das exigências que a sociedade atribui à escola e aos profissionais que nela atuam. Assim, estudos que colaborem com essas mudanças são bastante relevantes, pois essas metas são responsabilidade da sociedade, que entende a formação cidadã como primordial na atualidade.

Nesse sentido, os conteúdos são fundamentais para organizar o trabalho em sala de aula e compreender o aluno sob diversos aspectos, tanto racional quanto afetivo. Eles necessitam da

aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes, e a Geografia com sua leitura de mundo tem a possibilidade de contribuir de maneira significativa para esses objetivos, com suas análises acerca do espaço, para que compreendam e atuem na sociedade de forma mais consciente.

As atitudes trabalham a dimensão cognitiva, afetiva e comportamental no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho docente é fundamental nessa perspectiva, pois o professor é o mediador durante todo o processo, e suas atitudes são analisadas e muitas vezes copiadas pelos alunos. Dessa maneira, cabe uma reflexão também sobre suas posturas e práticas no âmbito escolar, compreendendo que estas são importantes para desencadear predisposições positivas.

Os alunos também têm uma responsabilidade importante no processo de ensino-aprendizagem. Suas atitudes influenciam o seu desempenho escolar e nas relações com outros sujeitos, por isso se entende que as metodologias ativas são estratégias que podem contribuir para que os alunos tenham atitudes mais comprometidas com sua aprendizagem, visto que são atividades que buscam o protagonismo do estudante com maior autonomia e flexibilidade, adequando-se aos objetivos da educação escolar e geográfica. Além disso, promovem trocas de conhecimentos entre os pares fortalecendo a aprendizagem mútua.

Portanto, o ensino precisa valorizar uma abordagem integrada dos conteúdos sem reduzir a complexidade dos aprendizes. As atitudes agregam ao currículo de Geografia a dimensão afetiva, enriquecendo-o. Em relação aos saberes declarativos dados pelos conceitos, acrescentam as preferências e a ação dos sujeitos em direção a um objeto atitudinal. Elas têm a ver com o aspecto das condutas tanto gerais, no que diz respeito ao comportamento dentro e fora da escola, como no que se refere a conteúdos específicos desse componente curricular, assumindo assim um caráter transversal. Em razão disso, os conteúdos atitudinais revelam-se como essenciais no trabalho docente em Geografia tornando as aulas mais atrativas e significativas para a vida do aluno.

ACTIVE METHODOLOGIES FOR ATTITUDE CHANGES IN THE SCHOOL AND GEOGRAPHIC CONTEXT : CONTRIBUTIONS TO TEACHING GEOGRAPHY

ABSTRACT

With the teachings proposed in the school, it is expected the formation of subjects who have a greater role in social action, in this way, the school that only acts as a space for the reproduction of ideas present in society is no longer enough, it is necessary that geographic education work on content and attitudes that discuss the spatialization of social phenomena with the aim of acting more as a citizen. In this sense, studying the attitudes of students and teachers in the context of Geography becomes important for meaningful learning. To this end, the work aims to reflect on the approach to content in geographic education, discuss the teaching of attitudes at school and in the context of Geography and propose activities based on active methodologies for teaching attitudes. A critical reflection of authors who deal with the subject was carried out, understanding that active methodologies can modify the way in which contents in the field of Geography are worked on, contributing to the learning of attitudes that make students more active as citizens.

Keywords: Content Teaching. Geographic Education. Attitudes. Active Methodologies.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rodrigo Acácio Matos de. **Educação socioambiental: Uma análise das atitudes de estudantes do ensino fundamental.** 2011 (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2011.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** São Paulo: Penso, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, H. C.; MORAES, M. M. Educação Geográfica, cidadania e cidade. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp.82-100.
- CALLAI, H. C. A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. **Anekumene**. n. 1. 2011.
- CAVAZZA, Nicoleta. **Psicologia das Atitudes e opiniões.** São Paulo: Loyola, 2008.
- COLL, C. et. al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GOIS, D. V. et. al. **Metodologias ativas no ensino de geografia na educação básica.** In: I Colóquio Internacional de Educação Geográfica. 2018. Maceió: UniAGES, 2018. p. 1-12.
- MOURA, Graziella Ribeiro Soares. As atitudes dos estudantes com relação à disciplina de geografia. **Travessias**. v. 2, n.1, 2008. Disponível em

file:///C:/Users/anaca/AppData/Local/Temp/Temp1_Atividade_orientada.zip/Atitudes%20estudantes%20em%20relação%20a%20Geografia.pdf. Acesso em 31 mai. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Recebido em 05/05/2023.

Aceito em 24/01/2025.